

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA
FACULDADE DR. FRANCISCO MAEDA**

Ana Claudia Ferreira Lima

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PUERPÉRIO

**ITUVERAVA
2023**

ANA CLAUDIA FERREIRA LIMA

O PAPEL DO ENERMEIRO NO PUERPÉRIO

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Doutor Francisco Maeda Fundação
Educativa de Ituverava para obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem**

**Orientadora: Profa. Ma. Samantha da Silva e
Cruz**

**ITUVERAVA
2023**

ANA CLAUDIA FERREIRA LIMA

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PUERPÉRIO

**Trabalho de Conclusão de Curso entregue à
Faculdade Doutor Francisco Maeda, Fundação
Educativa de Ituverava para obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem.**

Ituverava, 18 de abril de 2023.

Orientadora: Profa. Ma. Samantha da Silva e Cruz

Examinador (a): _____
Maria Tereza

Examinador (a): _____
Andreza

RESUMO

O puerpério ou período pós-parto é considerado o intervalo entre o parto e a volta do corpo da mulher ao estado anterior à gestação. Nesta fase ocorrem inúmeras transformações fisiológicas e psicológicas na vida mulher. Apesar da importância deste período, a atenção dispendida pelos profissionais tem ocorrido de forma pontual, e mais direcionada aos cuidados com o bebê. O profissional enfermeiro participa do ciclo gravídico puerperal e acompanha o binômio realizando ações de saúde fundamentais. Dessa maneira, o trabalho se objetiva em identificar as atividades realizadas pelo enfermeiro no período puerperal. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura sobre o papel do enfermeiro na fase puerperal. Como critérios de elegibilidade foram selecionados artigos que se relacionam com a temática, escritos em português e publicados entre os anos de 2016 a 2021. Os descritores utilizados para busca foram: cuidados de enfermagem, puerpério, pós-parto, saúde da mulher. Foram selecionados seis artigos que abordaram a atuação do enfermeiro em diferentes momentos da assistência à mulher no período puerperal, sendo os momentos do puerpério imediato e avaliação de intercorrências que colocam a vida da mulher em risco os mais destacados. Além destes, identificou-se o papel do enfermeiro na atenção básica com destaque para a consulta de enfermagem no puerpério e a importância das orientações acerca do autocuidado, amamentação, cuidados com o bebê e esclarecimento de dúvidas. O enfermeiro ocupa uma posição privilegiada no atendimento à mulher que vivencia período puerperal, o que permite um acolhimento com escuta terapêutica. No entanto é notória e urgente a necessidade de mudanças no processo de cuidar que possibilitem reflexões e experiências que transpassam o aprimoramento de procedimentos técnicos, mas também de maiores iniciativas humanizadoras a fim de possibilitar ao enfermeiro novos comportamentos e atitudes para lidar com as puérperas.

Palavras-chave: Cuidados De Enfermagem. Puerpério. Saúde Da Mulher.

Lista de Ilustrações

Quadro 1 – Distribuição das referências incluídas na revisão da literatura.....	15
--	----

LISTA DE SIGLAS

DECs – Descritores em Ciências da Saúde

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MS – Ministério da Saúde

SCIELO – *Scientific Electronic Library* Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 O puerpério e as transformações na mulher	10
1.2 O enfermeiro e a assistência pós-parto	12
2 MATERIAL E MÉTODOS	14
3 RESULTADOS	15
4 DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A saúde da mulher é prioritária no Brasil desde a implantação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1980. Contudo, ainda hoje evidenciamos elevados índices de morbidade e mortalidade no período gravídico – puerperal, tornando este assunto urgente nas pautas de saúde pública (BRASIL, 2006).

O puerpério ou período pós-parto é considerado o intervalo entre o parto e a volta do corpo da mulher ao estado anterior a gestação. Nesta fase ocorrem inúmeras transformações fisiológicas e psicológicas na mulher (BRASIL, 2006).

A fase puerperal é a porção do ciclo gravídico-puerperal que corresponde à regressão física da gravidez e à transição para a maternidade. Começa imediatamente após o nascimento da placenta e dura cerca de seis semanas.

Após o parto, um momento caracterizado por uma série de mudanças físicas e emocionais pode levar a dificuldades no vínculo mãe-filho (CASTIGLIONI *et al.*, 2020).

A mulher passa por mudanças significativas ao longo do puerpério, tornando-a mais suscetível a acidentes que aumentam o risco de morbidade e morte materna. O Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) foi utilizado pelo Ministério da Saúde para reorientar a atenção no acesso e na qualidade do tratamento durante todo o ciclo gravídico-puerperal. O puerpério é uma das áreas fundamentais de atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF), modelo preferencial de atenção primária no Brasil, como parte da integralidade no Sistema Único de Saúde (SUS) (CORRÊA *et al.*, 2017).

Mulheres, neonatos (RN) e famílias têm necessidades de saúde durante o puerpério. No entanto, prevê-se que problemas físicos, psicológicos, relacionais e sociais possam se desenvolver, seja um momento de experiências positivas ou não. As mulheres podem estar em risco de certos problemas de morbimortalidade materna devido às profundas modificações que sofrem ao longo deste ciclo (CASTIGLIONI *et al.*, 2020).

O puerpério, ou fase pós-parto, dura desde o momento em que a placenta é expelida até que o corpo da mãe seja restaurado ao seu estado pré-gravidez. É separado em três momentos: o primeiro até o décimo dia, o décimo primeiro até o quadragésimo quinto dia e o quadragésimo quinto dia em diante (SOUZA *et al.*, 2018). A recuperação do organismo feminino, que se define por um forte desejo originário da mãe e do bebê, ocorre nesse período, que também passa por uma série de mudanças físicas e psicológicas (GOMES *et al.*, 2017).

Lamentavelmente, muitas mães têm problemas após o parto com relação aos cuidados que devem ser dados ao recém-nascido e aos cuidados que ela deve fornecer a si mesma. Isso costuma acontecer com mães de primeira viagem (SOUZA *et al.*, 2018).

Segundo Gomes *et al.* (2017), a equipe de enfermagem é fundamental no cuidado pós-parto, principalmente quando a mãe e o recém-nascido ainda se encontram na maternidade. Isso porque esses profissionais são capazes de abordar estratégias que podem auxiliar na busca pelo desenvolvimento saudável do binômio nesse período devido à sua ampla formação técnica e experiência. Nessa situação, a equipe de enfermagem deve estar presente para fornecer as orientações necessárias, apoiar a amamentação ensinando sobre posição e pega, cuidar da ferida pós-operatória (nos casos de cesárea), ensinar cuidados com o cordão umbilical e realizar cuidados domiciliares, entre outras coisas, sempre exercendo um papel humanizado e tranquilo entre o binômio e apoiando a prática do autocuidado da puérpera.

Corroborando o exposto, instituída no âmbito do SUS pelo Decreto Presidencial nº 1.459 de 24/06/2011, a rede cegonha objetiva garantir as mulheres uma assistência humanizada para que seja possível vivenciar essa experiência única que é a gravidez e o parto. As ações visam proporcionar a atenção ao parto, ao nascimento, crescimento e desenvolvimento da criança de zero aos 24 meses, em todo processo (BRASIL, 2011).

Lamentavelmente, muitas mães têm problemas após o parto com relação aos cuidados que devem ser dados ao recém-nascido e aos cuidados que ela deve fornecer a si mesma. Isso costuma acontecer com mães de primeira viagem (SOUZA *et al.*, 2018).

Segundo Gomes *et al.* (2017), a equipe de enfermagem é fundamental no cuidado pós-parto, principalmente quando a mãe e o recém-nascido ainda se encontram na maternidade. Isso porque esses profissionais são capazes de abordar estratégias que podem auxiliar na busca pelo desenvolvimento saudável do binômio nesse período devido à sua ampla formação técnica e experiência.

Nessa situação, a equipe de enfermagem deve estar presente para fornecer as orientações necessárias, apoiar a amamentação ensinando sobre posição e pega, cuidar da ferida pós-operatória (nos casos de cesárea), ensinar cuidados com o cordão umbilical e realizar cuidados domiciliares, entre outras coisas, sempre exercendo um papel humanizado e tranquilo entre o binômio e apoiando a prática do autocuidado da puérpera (GOMES *et al.*, 2017).

Podemos evidenciar esta citação quando observarmos o curto período de tempo em que a puérpera permanece no hospital após o parto (24h para parto normal e 48 horas para

cesárea), e o período em que acontece a consulta de retorno do puerpério (40 dias após o parto) (ANDRADE *et al.*, 2015).

No entanto, o retorno para consulta após alta hospitalar deve acontecer uma semana após o parto, visto que situações de morbidade e mortalidade materna e neonatal geralmente acontecem nesta primeira semana (BRASIL, 2006).

O Ministério da Saúde preconiza ainda que o retorno subsequente deva ocorrer entre 30 e 42 dias pós-parto, período considerado relativamente longo visto que muitas das mulheres já resolveram, através de suas maneiras, qualquer problema que possa ter ocorrido durante estes dias (BRASIL, 2006).

Nas consultas, as ações previstas visam avaliar o estado de saúde da mulher, o retorno às condições pré-gravídicas, orientação sobre planejamento familiar e sobre os cuidados com o bebê e amamentação.

Apesar das orientações acerca do autocuidado na fase puerperal, a falta de acompanhamento após a alta apresenta-se como problemática uma vez que se tem dado pouca importância a essa fase da vida.

Enquanto período de adaptação, esta fase exige alguns cuidados nos quais envolvem: cuidados da mãe com o recém-nascido e da mulher consigo mesma. Observa-se que o pós-parto representa uma fase de reestruturação física e psicológica, na qual a mulher/mãe tem a consciência de que após sua recuperação, sua vida social e sexual continua.

Neste contexto, atentar-se para as necessidades inerentes deste período é fundamental para que o sucesso do cuidado ao binômio mãe/bebê ocorra de maneira saudável.

Diversos são os fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e que repercutem não somente no cuidado com o bebê, mas também na organização familiar e na qualidade de vida. Diante do exposto, é fundamental que a mulher seja assistida por um profissional que preste uma assistência de qualidade visando à defesa e garantia dos direitos humanos das mulheres.

Neste contexto, autores como Pereira e Gradim (2014) destacam o enfermeiro como um profissional capacitado dentro de sua formação e olhar holístico, fornecendo tanto os subsídios educativos e de assistência, a fim de garantir suporte em razão das dificuldades inerentes à fase em que a mulher se encontra.

Durante a minha atuação no campo profissional da área da enfermagem, por diferentes momentos atuando diretamente na assistência em maternidades, deparei-me com puérperas que buscaram assistência hospitalar em decorrência de dúvidas e dificuldades com o período pós-parto. Nesses momentos, observei a atuação do profissional enfermeiro, no

entanto algumas lacunas geraram questionamentos cujas respostas espero sanar com o desenvolvimento deste trabalho.

1.1 O puerpério e as transformações na mulher

O puerpério é a parte do ciclo gravídico-puerperal que corresponde ao declínio físico da gravidez e à transição para a parentalidade. Começa imediatamente após o parto da placenta e dura cerca de seis semanas após o nascimento. Nesse período ocorrem muitas mudanças físicas e emocionais, que podem proporcionar dificuldades que comprometem o vínculo mãe-filho. (DASSOLER *et al.*, 2017; MAZZO *et al.*, 2016).

Mulheres, neonatos (RN) e famílias têm necessidades de saúde durante o puerpério. Embora se preveja que seja um momento de experiências positivas, problemas físicos, psicológicos, interpessoais e sociais podem surgir. As mudanças significativas que ocorrem ao longo deste ciclo podem colocar as mulheres em risco de certos problemas de morbidade e mortalidade materna (MAZZO *et al.*, 2016; STREFLING *et al.*, 2017).

A proposta de abordar a mulher como um sujeito de cuidado que deve ser percebida e assistida em sua singularidade, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também as suas outras dimensões (social, econômica, histórica, política e cultural) ganhou força a partir de 1984, dentro do Programa de Assistência Integrada da Saúde da Mulher (PAISM) (BRASIL, 2011). Desde então, o puerpério passou a ser incluído como período que merece atenção especial dos serviços de saúde.

Como período readaptativo, são significativas as alterações que ocorrem no corpo da mulher com a finalidade de restabelecer o seu organismo a situação não gravídica.

A mulher pode se deparar com eventos perturbadores em sua nova rotina após o parto, e seu despreparo para o cenário, juntamente com a sobrecarga diária de tarefas domésticas e a dependência do cuidado do RN, podem causar-lhe desconforto psicológico (MAZZO *et al.*, 2016).

Como uma ferramenta para evitar o estresse e a depressão pós-parto, uma pesquisa australiana destacou a importância das intervenções clínicas e de saúde pública na criação de um forte vínculo entre mãe e filho no período pós-parto inicial (ROSSEN *et al.*, 2019).

A hemorragia pós-parto é uma importante causa de mortalidade materna, estando diretamente ligada ao monitoramento durante o período de parto e pós-parto dessa gestante

bem como à demora no tratamento o que pode evoluir a óbito da puérpera em até 24 horas na maioria dos casos (SOUZA *et al.*, 2013).

Diante da fragilidade no atendimento integral que contemple as reais necessidades da puérpera como a atenção física e psíquica, tal assistência deve ser vista com respeito e atenção ao momento que esta mulher vivencia (BRASIL, 2014).

Concomitante aos aspectos físicos, vale ressaltar que a atenção puerperal de qualidade e humanizada é essencial para a saúde não só materna, mas também a neonatal. Neste sentido, é necessário um olhar abrangente sobre processo saúde/doença, valorizando os aspectos subjetivos envolvidos na atenção (BRASIL, 2006).

1.2 O enfermeiro e a assistência pós-parto

A assistência de enfermagem à mulher no período puerperal tem como objetivo elucidar as dúvidas, incentivar o autocuidado, aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido e apoio a mudanças que possam ocorrer na relação da mulher com outras pessoas (SILVA; SANTOS, 2017).

Em relação ao período puerperal, Cassiano *et al.* (2015) relatam que é primordial que o enfermeiro identifique e atue nas reais necessidades das mulheres que vivenciam este momento com o intuito de auxiliar a puérpera no processo de adaptação ao papel materno, oferecendo cuidados e orientação que possibilitem o exercício da maternidade.

Dentre as ações direcionadas para o puerpério, destacam-se as voltadas para as prevenções de complicações no conforto físico e emocional, onde o enfermeiro deve auxiliar e monitorizar sua recuperação, além de identificar e controlar quaisquer desvios do processo (BARBOSA *et al.*, 2014).

Atendendo a preconização do Ministério da Saúde, o enfermeiro exerce um importante papel ao realizar a consulta de enfermagem nos primeiros sete dias pós-parto onde é possível prestar cuidados referentes à mulher e ao bebê para prevenção das intercorrências da lactação e outras complicações do período (BRASIL, 2006).

O Ministério da Saúde recomenda que a assistência puerperal ocorra com base nos objetivos: verificar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido (retorno às condições pré-gravídicas); avaliar e apoiar o aleitamento materno; orientar o planejamento familiar; identificar situações de risco ou intercorrências e conduzi-las; avaliar a interação da mãe com o recém-nascido e, ainda, complementar ou realizar ações não executadas no pré-natal (BRASIL, 2006).

Dentre as atribuições do enfermeiro destacam-se, conforme o Ministério da Saúde em Brasil (2006), realizar acolhimento com escuta qualificada; identificar necessidade de saúde da puérpera e sua família; participar da organização do processo de trabalho para acolhimento da puérpera; realizar consulta de enfermagem de puerpério, preferencialmente até o sétimo dia de puerpério; realizar ações de educação em saúde no puerpério estimulando a autonomia da puérpera e valorização do seu saber social, possibilitando um clima de segurança, de modo que a mulher possa expressar suas dúvidas; realizar visita domiciliar até o sétimo dia de puerpério, com planejamento e interação considerando as crenças e valores da puérpera e sua família; supervisionar auxiliares e técnicos de enfermagem; monitorar os agentes comunitários de saúde em suas atividades envolvendo acompanhamento de puérperas; coordenar o monitoramento e busca ativa de puérperas faltosas; monitorar o final da gestação das mulheres em acompanhamento pré-natal e o comparecimento na consulta de puerpério.

A fim de atender aos objetivos propostos, ressalta-se que a puérpera deve ter acesso a uma assistência qualificada, na qual seja possível compartilhar seus medos, ansiedades e esclarecer as dúvidas relacionadas à nova etapa de sua vida.

Com o intuito de modificar esta prática, é necessário um olhar dos enfermeiros acerca do cuidado pós-parto com vistas a melhor qualidade do acompanhamento puerperal, objetivando um restabelecimento fisiológico e livre de complicações perinatais a partir do empoderamento da mulher e apoio dos familiares que vivenciam com ela a maternidade.

Dessa maneira, o trabalho se objetiva em identificar as atividades realizadas pelo enfermeiro no período puerperal.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata de uma revisão narrativa de literatura sobre o papel do enfermeiro na fase puerperal.

A revisão da literatura destaca-se como um processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica, sendo que na narrativa, não há a obrigatoriedade de utilização de critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da referência. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações, sendo que a seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores (CORDEIRO *et al.*, 2007).

Os critérios utilizados para inclusão das publicações científicas foram: fonte reconhecidamente de pesquisa, publicações que se relacionam com a temática, escritas em português e publicadas entre os anos de 2016 a 2021.

A questão norteadora da pesquisa foi: Qual é o papel do enfermeiro na assistência ofertada no período pós-parto?

A busca pelas referências se deu através das bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os descritores utilizados foram obtidos por meio de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo utilizados para a busca: enfermagem, puerpério, pós-parto, cuidados de enfermagem, saúde da mulher.

Inicialmente, os estudos foram selecionados a partir de seus títulos os quais constavam palavras-chaves elencadas. Após levantamento das publicações científicas utilizando os descritores e os critérios de inclusão supramencionados, foram selecionadas as publicações científicas nas quais os trabalhos foram lidos e analisados na íntegra. O conteúdo das publicações foi agrupado em um quadro segundo título, ano de publicação, objetivo do estudo e conclusões.

3 RESULTADOS

De acordo com os critérios de inclusão estabelecidos, foram selecionadas para análise 6 artigos. Os dados referentes à publicação, bem como objetivos e conclusões estão apresentados na tabela 1.

Quadro 1 – Distribuição das referências incluídas na revisão da literatura.

(continua)

Título do Artigo	Ano	Objetivo	Conclusões
Assistência de enfermagem no puerpério	2017	Descrever E discutir a produção científica sobre a assistência De enfermagem à mulher no puerpério.	Observa-se que o período puerperal é pouco valorizado pelas mulheres, o olhar é apenas para seu filho, não participando em geral da consulta de Puerpério. Há a necessidade de estudos que coloquem o período puerperal em evidencia, divulgando sua importância, despertando o interesse das mulheres e incentivando o desenvolvimento de mais trabalhos relacionados com o tema, que é pouco abordado.
Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto	2017	Conhecer a percepção das puérperas sobre o atendimento dos profissionais de Enfermagem no alojamento conjunto.	A percepção das puérperas quanto ao atendimento da equipe de Enfermagem foi positiva, porém as ações educativas mostraram-se frágeis.
O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera	2017	Identificar o papel do enfermeiro na transição puerperal nos contextos Hospitalar e comunitário.	Diante da importância das ações desenvolvidas pelo Enfermeiro durante o período puerperal, é imprescindível que tome seu espaço de Atuação, para que a assistência se torne mais qualificada.

A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas	2017	Apreender as representações sociais de puérperas sobre os conteúdos da prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério	Necessário reorientar as práticas educativas no puerpério, para que possam contemplar as necessidades biopsicossociais da mulher nesse período da vida. As ações educativas devem ser pautadas no modelo problematizador, com estímulo à autonomia da puérpera e valorização do seu saber social.
Orientações sobre período puerperal recebida por mulheres no puerpério imediato.	2019	Conhecer as orientações sobre período puerperal, fornecidas à mulher no puerpério imediato	Os profissionais estão comprometidos em orientar à amamentação no período puerperal, mas existem deficiências relacionadas às ações de educação em saúde, além de orientações tangentes às mudanças fisiológicas do período puerperal.
Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato.	2019	Conhecer as percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante o pós-parto imediato	Apesar do cuidado de enfermagem ter sido considerado satisfatório, observa-se a necessidade de mudanças na assistência e estrutura/ organização do serviço, para que seja possível prestar um cuidado integral às puérperas e bebês.
Atuação do enfermeiro no puerpério imediato em um hospital maternidade no Pará	2020	Conhecer a atuação do enfermeiro na assistência de enfermagem no puerpério imediato no âmbito hospitalar	A atuação do enfermeiro dentro desta fase no hospital ocorre em sua maioria conforme o preconizado pelos protocolos de saúde, onde as ações mais desenvolvidas são monitoramento dos sinais vitais, observar quantidade e aspecto da loquiação.

4 DISCUSSÃO

O período puerperal é considerado um momento de readaptação e de novas descobertas o qual a mulher vivencia a condição de mãe e todas as dúvidas e anseios deste período, ao mesmo tempo em que precisa aprender a lidar com o retorno do corpo ao seu estado pré- gravídico. Apesar da importância desta fase, pouca atenção tem se dado a mulher, sendo que a grande maioria dos cuidados são direcionada ao recém-nascido.

Gomes e Santos (2017) buscaram em seu estudo realizar uma revisão bibliográfica acerca do cuidado de enfermagem no período puerperal, com o intuito de identificar a importância deste profissional em uma fase tão ímpar da vida da mulher. As autoras identificaram em sua amostra que os cuidados no período pós-parto podem ser direcionados para aqueles que ocorrem dentro do ambiente hospitalar caracterizando a fase do pós-parto imediato onde a atenção do enfermeiro é voltada para a prevenção de complicações inerentes ao parto. Neste momento são destacados cuidados como avaliação de sinais vitais, acompanhamento da presença do globo de Pinard, controle de sangramentos, prevenção de trombose (GOMES; SANTOS, 2017).

Corroborando o exposto, Brandão *et al.* (2019) identificaram em seu estudo desenvolvido com seis enfermeiras acerca da atuação deste profissional na assistência puerperal em âmbito hospitalar que, o enfermeiro contribui primordialmente para a rápida recuperação e diminuição do risco de agravos à saúde das puérperas.

Os autores destacam que a assistência de qualidade no puerpério imediato se reveste de importância e visa propiciar o bem-estar do binômio mãe-bebê e prevenir agravos, bem como contribuir para uma recuperação adequada da puérpera, além de reduzir seu tempo de internação e possível infecção dentro do ambiente hospitalar (BRANDÃO *et al.*, 2019).

Oliveira *et al.* (2019), destacam que entre os períodos da fase puerperal, a fase imediata é considerada de grande vulnerabilidade para o acontecimento de intercorrências como hemorragias, infecções, intercorrências mamárias da amamentação, entre outras, e destacam a importância de se organizar o cuidado junto a puérpera em todas as suas dimensões, uma vez que o período que a mulher permanece hospitalizada durante a fase puerperal é curto e requer que a equipe de enfermagem consiga estabelecer um vínculo com a mulher e sua família o quanto antes, possibilitando a identificação precoce de possíveis complicações, e o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção das complicações no puerpério.

Complementando os campos de atuação do profissional enfermeiro, estudos destacam a relevância da assistência prestada pela atenção básica e estratégia de saúde da família, uma vez que é preconizado pelo Ministério da Saúde que a mulher retorne ao serviço de saúde no período pós-parto para que ela e seu filho sejam avaliados, preferencialmente dentro dos primeiros 10 dias (GOMES; SANTOS, 2017; PRIGOL; BARUFFI, 2017).

Prigol e Baruffi (2017) destacam que, dentro do contexto da atenção primária a saúde, é importante destacar que consulta de enfermagem caracteriza-se como valioso instrumento de promoção à saúde e bem-estar das mulheres que buscam cuidados, principalmente no pós-parto. Os autores são unânimes ao relatar que o profissional durante o exame deve estar atendo a todas as manifestações involutivas e de recuperação do corpo materno.

Dodou *et al.* (2017) apontam em seu estudo acerca das representações sociais de puérperas sobre os conteúdos da prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério que as mulheres reconhecem o profissional enfermeiro como aquele que auxilia nas intercorrências da fase, em especial relacionadas a amamentação. O profissional enfermeiro realiza o acolhimento, orientação e auxilia nas intercorrências relacionadas ao aleitamento materno, sendo que na fala das participantes, o apoio ofertado nesta questão é fundamental.

Além do apoio ao aleitamento e as ações direcionadas ao pós-parto imediato, é relevante destacar o autocuidado da mulher e os cuidados com o bebê no que tange ao esclarecimento de dúvidas, desmistificação de medos e valorização de crenças.

É de grande importância que os profissionais valorizem o conhecimento do senso comum e busquem conhecer o cenário em que as mulheres vivem, a fim de realizarem uma abordagem assertiva de acordo com o contexto individual de cada puérpera (DODOU *et al.*, 2017).

Além do exposto, Mesquita *et al.* (2019) chamam a atenção para a urgente necessidade de modificações na prática e na maneira de cuidar, com vistas a aprimorar não apenas os procedimentos técnicos, mas também abordagens humanizadoras que possibilitem novos comportamentos e atitudes, considerando as mulheres como sujeitos com necessidades singulares.

Apesar da importância que o profissional de enfermagem tem no acompanhamento da fase puerperal, Brandão *et al.* (2019) apresentam em seu estudo as dificuldades que o profissional enfrenta para exercer suas atividades e destacam que estas estão principalmente relacionadas a escassez de recursos humanos e conseqüentemente sobrecarga de trabalho, além da relação entre os profissionais, fato visto como obstáculo ao cuidado adequado, dificultando o planejamento e a execução das ações de assistência à saúde a essa puérpera.

As análises das investigações são unânimes em levantar a necessidade de novas pesquisas que poderão contribuir para as modificações necessárias na prática e no modo de cuidar da enfermagem, trazendo à tona não somente o aprimoramento dos procedimentos técnicos, mas também valores e iniciativas humanizadas, que impliquem em novas posturas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar a atuação do enfermeiro durante a fase puerperal. Nota-se que investigações acerca deste assunto são escassas e pouco exploradas, sendo o foco nos cuidados com o bebê e amamentação os temas mais explorados.

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar o papel do enfermeiro em diferentes momentos do período pós-parto sendo que, em todos os momentos, o apoio, orientação e conhecimento ofertados pelo profissional enfermeiro são fundamentais e necessários para que a mulher possa se fortalecer e vivenciar esta fase com maior segurança.

A posição privilegiada em que o enfermeiro se encontra no atendimento à mulher que vivencia esse período permite um acolhimento com escuta terapêutica e estabelecimento de vínculo de afeto e segurança com a mulher e sua família.

Nota-se que o profissional de enfermagem, em especial o enfermeiro, é fundamental no acompanhamento da puérpera, principalmente no que diz respeito ao controle de sinais e sintomas que possam implicar em complicações no pós-parto imediato como a involução uterina e o controle de hemorragias.

Além do exposto, é importante salientar o papel deste profissional no auxílio e apoio ao aleitamento materno, contribuindo para que o mesmo seja iniciado o mais precocemente possível, implicando em benefícios para o bebê e a mulher. A atuação do enfermeiro tanto a nível hospitalar quanto na atenção básica é fundamental para que a amamentação seja estabelecida de forma eficaz e livre de intercorrências como lesões mamilares e mastite.

A consulta de enfermagem é um momento propício para identificar questões importantes relacionadas a mulher e ao bebê, priorizando o conhecimento prévio da mulher, suas crenças e considerando seus anseios e sinais emocionais referentes ao período. Para isso, o profissional enfermeiro deve estar atento, atualizado e sensibilizado com o contexto em que a mulher está inserida, de forma a realizar um atendimento empático e humanizado.

Algumas investigações apontaram em seus resultados o trabalho do enfermeiro mais direcionado para cuidados específicos da fase puerperal, no entanto ainda existem lacunas referentes a questões pertinentes do período como o autocuidado e as questões emocionais que podem afetar as mulheres.

Os estudos discutem a necessidade de um maior reconhecimento do profissional enfermeiro, por meio da execução de um cuidado planejado, apoiado principalmente por seus

conhecimentos adquiridos e específicos da profissão e de suas experiências, a fim de nortear a construção de um julgamento clínico eficaz que priorize a oferta de um cuidado holístico e de qualidade.

É notória e urgente a necessidade de mudanças no processo de cuidar que possibilitem reflexões e experiências que transpassam o aprimoramento de procedimentos técnicos, mas também de maiores iniciativas humanizadoras a fim de possibilitar novos comportamentos e atitudes para lidar com as mulheres.

De modo geral, nota-se que o cuidado a mulher na fase pós-parto ainda deixa a mulher à margem do aprendizado, uma vez que o foco principal é o cuidado com o recém-nascido. Olhar para o puerpério como uma fase singular é fundamental para começar a trazer para a assistência holística atividades educativas que considerem todas as necessidades e valorizem o desenvolvimento da autonomia da mulher para agir como protagonista das decisões que envolvem a sua saúde.

Faz-se necessário que outros estudos investiguem mais a fundo a fase puerperal e as implicações desta e do cuidado de enfermagem na vida da mulher de forma a ampliar os conhecimentos e estimular ações de cuidado nesta fase do ciclo reprodutivo da mulher.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. D.; SANTOS, J. S.; MAIA, M. A. C.; MELLO, D. F. de. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery**, p. 181- 186, 2015.
- BARROS, S. M. O.; MARIN, H. de F.; ABRÃO, A. C. F. V. (Org.). **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual prático para implementação da rede cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
- BRANDÃO; A. B., DE OLIVEIRA; D. P. R., DA SILVA, S. C. S.; DE FIGUEIREDO JÚNIORA. M.; DA CUNHA F. F., SPINDOLA, P. R. N., DE SOUZA, Y. M., DE AZEVEDO, B. A. R., GOMES, R. P.; DE CASTROS. R. Atuação do enfermeiro no puerpério imediato em um hospital maternidade no Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.12, n. 3, e2508, 2020.
- CASSIANO, A. N.; ARAÚJO, M.G.; HOLANDA, C. S.M.; COSTA, R. K.de S. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online** [online]. v.7, n. 1, p. 2051-2060, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750945026>. Acesso em 24 de maio de 2021.
- CASTIGLIONI, C. M., CREMONESE, L., PRATES, L. A., SCHIMITH, M. D., SEHNEM, G. D., & WILHELM, L. A. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**, 2020, v. 10, n. 50, p. 1-19.
- CORDEIRO, A.M.; OLIVEIRA, G.M.; RENTERIA, J.M.; GUIMARÃES, C.A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista Col Bras Cir**, v. 34, n. 6, 2007.
- CORRÊA, M. S. M. et al. Atenção no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cad. Saúde Pública**, 2017, v. 33, n. 3, 2017.
- CORRÊA, M. S. M. et al. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cad. Saúde Pública**. 2017, v.33, n. 3, 2017.
- DASSOLER, M.F; CERETTA, L.B; SORATTO, M.T. Desafios enfrentados pelo enfermeiro na consulta puerperal. **Rev Interdiscip Estud Saúde [Internet]**. 2017, v.6, n. 2, p.162-76.
- DODOU, H.D.; ARAÚJO, T.D.A; BATISTA, M.O.; RODRIGUES, O.D.P.; PINHEIRO, P.N.C.; LUNA, I.T. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. **Rev Bras Enferm**, v.70, n.6, p. :1320-8, 2017.

GOMES, G.F.; SANTOS, A.P.V.D. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Salvador. V. 6, n.2, p.211-220, 2017.

MAZZO M.H.S.N, BRITO R.S. Nursing instrument to attend mothers who recently gave birth in primary health care. **Rev Bras Enferm**. 2016 Mar-Apr;v. 69, n. 2 , p. 294-303. doi:

MAZZO, M.H.S.N., BRITO, R.S, SILVA, I.C.G, FEITOSA, M.M., LIMA, M.S.E, SILVA, E.C.P. Percepção das puérperas sobre seu período pós-parto. **Investig Enferm**. 2018; v.20, n 2, p. 1-9.

MESQUITA, N. S. DE; RODRIGUES, D. P.; MONTE, A. S.; FERREIRA, A. L. DE A. O; MANGUINHO, C.P. C.; BRANDÃO, J. C. Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato. **J. res.: fundam. care. Online**, v.11, n.1, p. 160-166, 2019.

OLIVEIRA, T.D.; ROCHA, K.da S.; ESCOBAR, A. P.; MATOS, G. C.de; CECAGNO, S.; SOARES, M. C.. Orientações Sobre Período Puerperal Recebidas por Mulheres no Puerpério Imediato. **Rev Fund Care Online**. V.11, n.3, p. 620-626, 2019.

PRIGOL, A.P.; BARUFFI, L.M. O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera. **Rev Enferm UFSM**, v.7, n.1, p.: 1-8, 2017.

REIS, T.R.; ZAMBERLAN, C.; QUADROS, J.S.; GRASEL, J.T.; MORO, A.S.S.M. Enfermagem obstétrica: contribuições as metas dos objetivos de desenvolvimento do milênio. **Revista Gaucha de Enfermagem**, Porto Alegre, p. 94-101, 2015.

ROSSEN, L.; MATTICK, R.P; WILSON, J.; CLARE, P.J; BURNS, L., ALLSOP, S. et al. Mother-infant bonding and emotional availability at 12-months of age: the role of early postnatal bonding, maternal substance use and mental health. **Matern Child Health J**. 2019; v. 23, n. 12, p. 1686-98.

SILVA, E.C., PEREIRA, E.S., SANTOS, W.N dos. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, v.11(Supl. 7), p. 2826-33, jul., 2017.

SOUZA, M.L.; LAURENTI, R., KNOBEL, R; MONTICELLI, M.; BRÜGGEMANN, O.M. Mortalidade materna por hemorragia no Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**., Ribeirão Preto, v. 21, n.3, 08 telas, 2013.

SOUZA, K. L. C. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. **Revista de Enfermagem UFPE online**.v.12, n. 11, p. 2933-2943, 2018.

SHIMO, A. K. K.; NAKANO, A. M. S. Adaptação psico-física e social no puerpério: uma reflexão. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 58-65, 1999.

STREFLING, I.S.S, BORBA, C.B, SOARES, M.C.S.C., DEMORI, C.C., VAZ, C.H.G.J, SANTOS, C.P. Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto. **J. Res. Fundam. Care**. v. 9, n.2, p. 333-339, 2017.

STOLARDKI, C.V.; TESTON, V.; KOLHS, M. Conhecimento Da Equipe De Enfermagem Sobre Suas Atribuições Legais. **Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 13, n.3, p. 321-326, 2009.